

# CONSTRUÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS MULTIDISCIPLINARES: UMA DISCIPLINA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

Shahram Afrahi<sup>1</sup>  
Giula da Silva Miranda<sup>2</sup>

A disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares” é ofertada pelo Núcleo do Projeto Rondon, do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, e tem como objetivo preparar e selecionar os estudantes para as operações do Rondon realizadas em parceria com o Ministério da Defesa. Inicialmente foi criada sob o título de “Formação Teórica Sobre a Ação e Concepção do Projeto Rondon”, tendo sido alterada para o nome atual desde o segundo semestre de 2009. É utilizada também como procedimento seletivo para estudantes que queiram participar das operações do Projeto Rondon, realizadas em parceria com o Ministério da Defesa. Esta disciplina vale quatro créditos (equivalente a 60 horas aula) e não possui pré-requisito, o que permite interação entre alunos do primeiro ao último semestre de todos os cursos de graduação da Universidade de Brasília.

A disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares” foi ofertada no segundo semestre letivo de 2014 em seis turmas e ministrada por quatro professores de áreas de formação diferentes. Cada turma é composta por uma aula semanal (quatro horas seguidas) e cada professor orienta os projetos finais da sua turma, desenvolvidos por grupos de três a quatro alunos. Enquanto cada turma contava com um dos professores como responsável, recebia, ao longo do semestre, palestras dos demais professores com o intuito de reforçar o caráter multidisciplinar. Esta estrutura trouxe algumas vantagens para os alunos, como relata uma aluna do curso de Medicina Veterinária (autora deste texto), considerando enriquecedor ter sido ensinada por um professor pertencente ao quadro da Faculdade de Agronomia e Veterinária e, ao mesmo tempo, receber conhecimento de outras áreas.

No entanto, este procedimento apresentou alguns problemas logísticos para os docentes: por exemplo, proferir seis palestras na mesma semana sobrecarregou estes que, além desta disciplina, têm outras atribuições acadêmicas. Sobrecarga que se repetiu quando as saídas de campo (atividade indispensável) eram realizadas na mesma semana. Houve também dificuldade em estabelecer vínculo acadêmico com os alunos que cada docente supervisionava, pois durante as semanas em que os colegas palestravam não havia contato com estes alunos. Sobretudo, o controle da frequência passou a ser função atribuída aos monitores uma vez que o professor responsável nem sempre estava presente na sala.

As dificuldades citadas acima levaram a introduzir algumas alterações na logística da disciplina, sem afetar o seu caráter multidisciplinar. O “evento teste” foi o período de verão<sup>3</sup> de 2015, quando foram abertas duas turmas (uma matutina e outra vespertina), cada uma com 12 vagas. No entanto, as saídas de campo

---

<sup>1</sup> Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Brasília e Professor Visitante da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Período de Verão na Universidade de Brasília se caracteriza por seis semanas de aula, de segunda a sexta, ou seja, 30 aulas consecutivas. Esta carga equivale a uma disciplina de quatro créditos de um semestre normal e auxilia o aluno a reduzir os créditos restantes para graduar-se.

para ambas foram agendadas para o período vespertino (nas quintas-feiras) considerando que os micro-ônibus disponíveis contam com 26 lugares. Foram realizadas ao todo quatro saídas de campo.

Outra novidade neste período foi a introdução de textos para leitura e posterior debate em sala de aula. No período anterior, a disciplina tinha uma carga menor de leitura e esse fato gerava certo desequilíbrio no caráter teórico / prático da disciplina. Os textos foram escolhidos de acordo com a área de conhecimento dos professores responsáveis. Estendeu-se os debates ao ambiente virtual (Plataforma Aprender) com o intuito de permitir interação entre os alunos das duas turmas, algo inviável na aula presencial. Ao final do período, uma das turmas optou por encerrar as atividades com uma apresentação pública (no pátio do Prédio da Reitoria). Esta turma entendeu que uma apresentação final em sala de aula seria apenas uma formalidade, enquanto a apresentação pública levaria conhecimento adquirido na disciplina para uma parcela da comunidade acadêmica. A turma se dividiu em três grupos cada um utilizando material distinto: folder informativo, banner e vídeo documentário.

As alterações testadas no período de verão foram repassadas à estrutura da disciplina no primeiro e no segundo período de 2015, quando foram ofertadas oito e sete turmas, respectivamente. Este período por sua vez contou com outra novidade: foi ofertada uma turma nos outros três Campi da Universidade de Brasília<sup>4</sup>, mantendo as demais turmas no Campus Darcy Ribeiro. Cada turma teve o seu espaço na Plataforma Aprender para postar textos, debater nos fóruns e realizar a entrega das tarefas, tais como relatórios das saídas de campo e o projeto final. Este procedimento por um lado reduziu o uso de papel, e por outro permitiu que alunos de um Campus adquirissem algum conhecimento sobre as atividades dos outros Campi.

Sobretudo, este processo ampliou as possibilidades para escolha de locais das saídas de campo. Vale ressaltar a importância destas saídas, pois em

sala de aula o estudante toma conhecimento sobre os problemas sociais, porém é nas saídas que acontece o impacto do encontro com a realidade. Essas saídas de campo servem também como laboratório para conhecer problemas reais das comunidades e, por conseguinte, desenvolver ideias para a elaboração de projetos. Em outras palavras, projetos universais e longe da realidade das comunidades começam a colocar os pés no chão.

As saídas de campo, que sempre são realizadas no horário da aula (motivo pelo qual a aula tem duração de quatro horas e não é dividida em duas), ocorrem normalmente em locais próximos à universidade, com o intuito de otimizar o tempo de contato com a comunidade. Um ponto central nestas saídas é aprender a lidar com a comunidade, fazer com que eles se sintam confortáveis e não invadidos. Uma das saídas de campo mais impactantes e que quase todo semestre é realizada é a visita ao Aterro Controlado do Jóquei, mais conhecido como Lixão da Estrutural. Esse local é totalmente fora da realidade da maior parte dos estudantes da Universidade de Brasília, embora haja uma proximidade geográfica entre o aterro e a região central do Distrito Federal. A percepção da distância grandiosa entre as realidades remete-se à sensação de “tão longe e tão perto”.

Com os procedimentos descritos acima, a disciplina passou a caminhar de uma forma mais padronizada sem retirar a liberdade de cada docente em planejá-la dentro da sua área de domínio. Todavia este processo contou com a colaboração da ferramenta Moodle (Plataforma Aprender) que proporcionou aos alunos informações atualizadas semanalmente. Sobretudo esta ferramenta colaborou com a redução de uso de papel. Naturalmente, como toda mudança gera dúvidas, houve algumas dificuldades no ato de orientar os alunos dos novos procedimentos que, com colaboração dos docentes e monitores junto à coordenação, foram, aos poucos, solucionados.

Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares é uma disciplina que, além de proporcionar conhecimento acadêmico, desperta uma “sensibilidade social” no aluno. As saídas de campo constroem um elo entre o que foi estudado em sala de aula e a realidade da sociedade. Sobretudo criou um elo entre a Universidade e a comunidade externa que é a meta principal da extensão. Cada

---

<sup>4</sup> Os cursos da FCE (Ceilândia) são da área de saúde, enquanto FGA (Gama) é predominantemente engenharias. FUP (Planaltina) tem cursos da área agrária.

turma, em cada período, abriu horizontes para novos caminhos que transformaram a disciplina para o seu formato atual. No entanto, como toda resposta traz novas perguntas, sentiu-se a necessidade de introduzir novos elementos na disciplina para o ano de 2016, que serão descritos brevemente aqui.

Pretende-se, semelhantemente ao ano anterior, abrir uma única turma no período de verão como evento teste. A turma será ministrada por quatro professores de áreas de conhecimento diferentes. Cada docente ministrará um módulo que será representado por uma semana de aula. Cada módulo contará com uma palestra, um debate, uma saída de campo e um fórum no Moodle. A turma será dividida em quatro grupos para elaboração do projeto final, cada um sendo orientado por um dos docentes e auxiliado por uma monitora. Esta fórmula poderá possibilitar enxergar um mesmo problema social por vários aspectos e a partir de várias áreas do conhecimento. Caso o resultado final desta turma seja satisfatório será possível planejar um processo semelhante para o semestre normal, que, devido ao tempo necessário para este planejamento, será realizado no segundo semestre de 2016. Isto poderá ocorrer abrindo quatro turmas, uma em cada um dos Campi, no mesmo dia e horário. Desta forma, os quatro professores poderão fazer um rodízio entre as turmas sem prejudicar as demais atividades acadêmicas.

Segue abaixo o quantitativo de turmas ofertadas e alunos matriculados na disciplina “Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares”. Estes números revelam a demanda para a referida disciplina uma vez que, independentemente da quantidade de turmas ofertadas, as vagas sempre estão preenchidas.

<b>Ano</b>	<b>Período</b>	<b>Turmas</b>	<b>Alunos</b>
2014	2º Semestre	06	132
2015	Verão	02	026
	1º Semestre	08	205
	2º Semestre	07	179
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>542</b>